

## **Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE) - Escolas Marinha Grande Poente (AEMGP)**

*Fernando Emídio*

Diretor do AE Marinha Grande Poente

No ano letivo 2018/2019, no âmbito da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), foi o Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente (AEMGP) desafiado a definir a forma de implementar esta estratégia a nível local, tendo em conta as suas características e especificidades, em articulação com o Projeto Educativo.

Estando o AEMGP integrado no Projeto-Piloto de Inovação Pedagógica (PPIP), sendo um Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP) e uma escola integrada na Rede de Escolas Interculturais (REEI), além de toda a dinâmica já existente a nível de projetos e atividades, em articulação com entidades locais, nacionais e internacionais, importava canalizar todo esse potencial na concretização da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE).

A tarefa que se nos colocava era articular toda esta diversidade que caracteriza o AEMGP, na concretização da EECE, sempre em estreita colaboração com todos os *stakeholders*, numa visão *Whole School Approach* e tendo como referência o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Tendo-se pronunciado o Conselho Pedagógico, no início do ano letivo, acerca dos domínios e temas a serem trabalhados, ficou definido que num primeiro ano não se delimitariam os domínios para qualquer ano ou nível de ensino, pelo que ficou ao critério de cada docente (educação pré-escolar e 1.º ciclo) ou conselho de turma (secundário) quais os temas a abordar. Relativamente aos 2.º e 3.º ciclos, a implementação ocorreu de uma forma

distinta relativamente ao que se encontra preconizado na ENEC, conforme explicaremos mais à frente.

Foi constituída a equipa responsável pela monitorização e avaliação da EECE, com elementos do pessoal docente, não docente, alunos(as), associações de pais, autarquia, instituições e associações diversas da sociedade civil (PSP, Bombeiros Voluntários, Instituto Politécnico de Leiria, Saúde Escolar, associações comerciais e industriais, associações culturais e desportivas, associações de proteção dos animais,...). Durante o ano foi reunindo uma comissão mais restrita desta equipa, apenas com os elementos docentes, não docentes e alunos(as), para planear a implementação da EECE e definir algumas ações chave.

Tendo em conta os três eixos definidos na ENEC para a implementação da EECE (Currículo, Cultura e Comunidade), numa primeira fase procedeu-se ao levantamento junto dos coordenadores dos grupos curriculares e dos coordenadores de projetos quais os domínios que eram abrangidos pelas diversas disciplinas (Currículo) e pelos diferentes projetos (Cultura). Depois de recebida a informação, a mesma foi tratada e partilhada em reunião com os parceiros e com os diversos órgãos do agrupamento (Comunidade).

Um dos elementos diferenciadores na implementação da nossa EECE está relacionado com os 2.º e 3.º ciclos. Por via da autonomia que o PPIP nos proporciona, estes níveis de ensino possuem um modo de organização próprio no que à cidadania diz respeito. Foram criadas Oficinas de Projeto (OP), que funcionam com dois docentes de disciplinas distintas, durante 5 tempos semanais no 2.º ciclo e 3 tempos semanais no 3.º ciclo. Para as OP foram elaborados vários projetos, com a intervenção de várias disciplinas e foram também elencados os domínios da educação para a cidadania que cada projeto abrange. Deste modo, em vez de funcionarmos com uma disciplina de cidadania autónoma, integrámos esta área nas dinâmicas que já estavam a funcionar, tornando a cidadania uma área transversal. Cada turma desenvolve quatro projetos ao longo do ano letivo, que vão sendo registados no Passaporte Digital da Cidadania do aluno.

A avaliação assume um caráter essencialmente formativo, traduzindo-se numa menção qualitativa ou quantitativa no final do semestre. A informação é recolhida utilizando diversas formas e fontes, mediante técnicas e instrumentos diversificados e adequados ao contexto. Os critérios de avaliação partem do perfil de competências do aluno à saída da escolaridade obrigatória, baseando-se assim numa avaliação por competências. No final de cada projeto, os alunos fazem a sua autoavaliação e heteroavaliação dentro do grupo, tendo em conta as competências desenvolvidas e os descritores de desempenho utilizados: emergente, em desenvolvimento, aprofundamento, extensão.

Uma das ações que consideramos que é de extrema importância na implementação da estratégia é o envolvimento dos(as) alunos(as). Coordenando a EECE com uma das medidas do Plano Plurianual de Melhoria TEIP - Alun@+, conseguimos que os alunos que desempenham diversas funções de representação dos seus pares (Diretor Júnior, Presidente da Assembleia de Delegados de Turma, Presidente da Associação de Estudantes, representante dos alunos no Conselho Geral) trabalhem colaborativamente na definição de um plano de ação conjunto.

Alguns dos desafios futuros que se nos colocam é o maior envolvimento dos parceiros da comunidade e uma melhor articulação entre as aprendizagens formais e não formais.